



RT 2073

RESPOSTA TÉCNICA

Título

Consórcio de azevém com trevo branco para produção de feno.

Palavras-chave

Azevém, consórcio, feno, fixação biológica, pecuária, trevo branco

Atividade

Pecuária e produção vegetal

Demanda

Gostaria de saber se é possível realizar consórcio de azevém e trevo branco na entrelinha de macieiras.

Solução apresentada

O consórcio de gramíneas e leguminosas nas entrelinhas de pomares tem sido cada vez mais adotado, pois a cobertura vegetal proporciona benefícios ao solo, como: incremento na biológico, aumento de matéria orgânica, retenção de umidade, descompactação, aumento de fertilidade, diminuição do risco de erosão e até mesmo supressão de daninhas.

Nas regiões de clima temperado, o azevém se destaca como uma boa opção para consórcio com outras forrageiras, além de possuir elevada capacidade de produção, alto teor de proteína bruta, boa digestibilidade e alta palatabilidade, o que favorece sua utilização na alimentação de ruminantes na forma de pasto, produção de silagem ou feno.

Para a consorciação com azevém é mais frequente o uso de aveia preta. Ainda são poucos os trabalhos do consórcio entre azevém e trevo branco. No entanto, pesquisas apontam que esse consorcio apresenta ganhos na produção de lâminas foliares e aumento da proporção de folhas para colmo, o que é vantajoso para a utilização na alimentação animal, uma vez que as lâminas foliares possuem maior concentração de proteína bruta e menor fibra de baixa digestibilidade em comparação ao colmo. Além disso, o trevo branco apresenta elevado teor de proteína bruta o que favorece a redução



CASA DO PRODUTOR RURAL

ESCOLA SUPERIOR DE AGRICULTURA

"LUIZ DE QUEIROZ" – ESALQ/USP

Av. Pádua Dias 11. Caixa Postal 9

CEP: 13400-970. São Dimas, Piracicaba – SP.

(19) 3429-4178 – cprural@esalq.usp.br

de concentrados proteicos (farelo de soja, farelo de algodão e outros) na alimentação, refletindo em menor custo de produção.

Entretanto, inserir essas culturas nas entrelinhas significa aumentar a demanda por nutrientes do solo, ainda mais se o intuito for a produção de feno, pois as folhas e colmos extraídos representam uma exportação de nutrientes para fora da área. Por isso, é importante que sejam feitos ajustes na adubação, baseado em boletins de adubação ou recomendação de um engenheiro agrônomo.

No entanto, a utilização do trevo branco, por se tratar de uma leguminosa, pode reduzir a necessidade sobre a adubação nitrogenada. Plantas leguminosas possuem a capacidade de fixar nitrogênio a partir da fixação biológica. A utilização de leguminosas em consórcio com frutíferas já é bem estabelecida. Estudados já comprovaram que essa prática proporciona aumento na disponibilidade de nutrientes no solo e diminui o custo de produção com a aquisição de fertilizantes.

Nos experimentos estudados, a consorciação foi feita com plantio em conjunto, na dose de 40kg/ha de sementes de azevém e 4kg/ha de sementes de trevo branco, utilizando inoculante específico para a fixação biológica. E o corte foi realizado a altura de 25cm, deixando resíduo de 10cm .

Em um dos experimentos, o primeiro pastejo foi feito aos 28 dias após emergência e o segundo aos 37 dias após o primeiro pastejo.

Portanto, o consorcio azevém / trevo branco pode ser uma opção para cobertura vegetal em pomares, pois oferece vários benefícios.

Fontes consultadas

Assmann, Alceu Luiz et al. Produção de gado de corte e acúmulo de matéria seca em sistema de integração lavoura-pecuária em presença e ausência de trevo branco e nitrogênio. Revista Brasileira de Zootecnia [online]. 2004, v. 33, n. 1

FERRARI, Monica et al. RESPOSTA DA PRODUÇÃO FORRAGEIRA DE AZEVÉM TETRAPLOIDE EM CONSÓRCIO COM TREVO BRANCO.



CASA DO PRODUTOR RURAL

ESCOLA SUPERIOR DE AGRICULTURA

"LUIZ DE QUEIROZ" – ESALQ/USP

Av. Pádua Dias 11. Caixa Postal 9
CEP: 13400-970. São Dimas, Piracicaba – SP.
(19) 3429-4178 – cprural@esalq.usp.br

Skonieski, Fernando Reimann et al. Composição botânica e estrutural e valor nutricional de pastagens de azevém consorciadas. Revista Brasileira de Zootecnia [online]. 2011, v. 40, n. 3

Elaborado por

Matheus Gomes Elias

Graduando em Engenharia Agrônômica:

Estagiário da Casa do Produtor Rural

Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz" – ESALQ- USP

Acompanhamento técnico

Paulo César Gonzales Dias Junior

Zootecnista

Mestre em Ciências (Produção e Nutrição de Ruminantes)

Casa do Produtor Rural

Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz" – ESALQ/USP

Data de finalização

06/12/21